

## As perífrases com o verbo *dever* na tradução portuguesa da *Vita Christi* de Ludolfo de Saxónia

### *Periphrasis with the verb *dever* in the portuguese translation of *Vita Christi* by Ludolph of Saxony*

José Barbosa Machado \*

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal*

**Resumo:** Pretendemos com este estudo identificar as ocorrências das perífrases formadas pelo verbo *dever* na edição portuguesa impressa da *Vita Christi*, qual o seu valor semântico, quais os tempos mais usuais do verbo semiauxiliar, que pronomes dependem do verbo semiauxiliar e quais os verbos principais no infinitivo. Pretendemos ainda fazer referência a alguns casos particulares, como o reforço do verbo semiauxiliar com outro verbo ou expressão verbal e a formação de perífrases complexas. As perífrases em análise têm as seguintes configurações: *dever* + infinitivo, *dever* + *de* + infinitivo e *dever* + *a* + infinitivo. As duas últimas deixaram de pertencer ao português padrão, sendo frequentes em textos do século XV. A perífrase *dever* + infinitivo ainda hoje é amplamente utilizada na língua portuguesa. A *Vita Christi*, que serve de corpus a este estudo, é uma obra religiosa composta em latim que narra a vida evangélica de Cristo, da autoria de Ludolfo de Saxónia (c. 1295-1377). Traduzida para português na época do rei D. Duarte (1391-1438), foi impressa em Lisboa em 1495 pelos impressores alemães Valentino de Morávia e Nicolau da Saxónia. Pela sua extensão (1173 páginas em quatro partes), é uma ótima base para estudos acerca das características do português no século XV.

**Palavras-chave:** Perífrase. Conjugação perifrástica. Verbo semiauxiliar. Verbo *dever*. *Vita Christi*.

**Abstract:** With this study we intend to identify the occurrences of the periphrases formed by the verb *dever* in the printed Portuguese edition of *Vita Christi*, what is their semantic value, what are the most common tenses of the semi-auxiliary verb, which pronouns depend on the semi-auxiliary verb and which are the main verbs in the infinitive. We will also refer to some particular cases, such as the reinforcement of the semi-auxiliary verb with another verb or verbal expression and the formation of complex periphrases. The periphrases under analysis have the following configurations: *dever* + infinitive, *dever* + *de* + infinitive and *dever* + *a* + infinitive. The last two ceased to belong to standard Portuguese, being frequent in texts from the 15th century. The *dever* + infinitive periphrasis is still widely used in the Portuguese language today. *Vita Christi*, which serves as the corpus for this study, is a religious work composed in Latin that tells the evangelical life of Christ, by Ludolph of Saxony (c. 1295-1377). Translated into Portuguese at the time of King D. Duarte (1391-1438), it was printed in Lisbon in 1495 by the German printers Valentino de Moravia and Nicholas of Saxony. Due to its length (1173 pages in four parts), it is a great base for studies about the characteristics of Portuguese in the 15th century.

**Keywords:** Periphrasis. Periphrastic conjugation. Semi-auxiliary verb. Verb *dever*. *Vita Christi*.

---

\* Departamento de Letras, Artes e Comunicação, Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal; jleon@utad.pt

## 1 INTRODUÇÃO

As perífrases verbais são uma característica da língua portuguesa testemunhada nos textos mais antigos conhecidos. Na *Notícia de Torto* (c. 1214) e no *Testamento de D. Afonso II* (1214), ocorrem perífrases que ainda hoje persistem: *cõuēuos a saber, podedes saber, podesē auer, poderũ auer, mãdoo lidar, quiserdes ouir, deuier a reinar, uenerũli filar, uiier a dar, ouuer a reinar*, etc. (Costa, 1992). As perífrases são uma forma de atribuir valores semânticos diatéticos, modais, situadores, temporais, aspetuais, etc., às frases, evitando a redundância e a repetição e permitindo a economia linguística (Barroso, 2000, p. 93-93).

Serão objeto deste estudo as perífrases formadas pelo verbo *dever* presentes na versão portuguesa impressa da *Vita Christi* (Lisboa, 1495), ou seja, *dever* + infinitivo, *dever* + *de* + infinitivo e *dever* + *a* + infinitivo.

As perífrases *dever* + *de* + infinitivo e *dever* + *a* + infinitivo deixaram de pertencer ao português padrão, sendo frequentes em textos do século XV. A perífrase *dever* + infinitivo ainda hoje é amplamente utilizada na língua portuguesa, com valores semânticos diversos. Na *Vita Christi*, a função desta perífrase em todos os contextos em que ocorre é modal e tem o valor semântico de obrigatoriedade atenuada (Barros 2000, p. 94). Não há nenhum contexto em que represente o valor de dúvida, probabilidade ou possibilidade (Metzeltin, 1990, p. 148; Alzamora, 2018, p. 52-53).

A *Vita Christi*, que serve de corpus a este estudo, é uma obra religiosa composta em latim que narra a vida evangélica de Cristo, da autoria de Ludolfo de Saxónia (ca. 1295-1377). Traduzida para português na época do rei D. Duarte (1391-1438), foi impressa em Lisboa em 1495 pelos impressores alemães Valentino de Morávia e Nicolau da Saxónia. Pela sua extensão (1173 páginas em quatro partes), é uma ótima base para estudos acerca das características do chamado português médio.

As perífrases verbais presentes na obra são variadas. As construídas com o verbo *dever* foram uma das mais utilizadas pelos tradutores.

Analisaremos as perífrases com o verbo *dever* na versão portuguesa da *Vita Christi* de acordo com os seguintes pontos: a sua distribuição na obra; os tempos e modos do verbo semiauxiliar; os verbos principais presentes no segundo termo da perífrase; os pronomes na perífrase (pronomes pessoais clíticos e pronomes indefinidos); alguns casos particulares, como o uso da perífrase com as preposições *de* e *a*, o reforço do verbo semiauxiliar com outro verbo ou expressão verbal e a formação de perífrases complexas.

## 2 A DISTRIBUIÇÃO DA PERÍFRASE NA OBRA

Para identificarmos as ocorrências das perífrases com o verbo *dever* na *Vita Christi*, servimo-nos da edição semidiplomática da obra em formato digital (Machado, 2019). As três perífrases encontram-se assim distribuídas:

Tabela 1.

	<i>Parte I</i>	<i>Parte II</i>	<i>Parte III e IV</i>	<i>Totais</i>
<i>N.º de páginas</i>	<b>382</b>	<b>422</b>	<b>369</b>	<b>1173</b>
<i>Sem prep.</i>	710	710	499	1919
<i>Com prep. de</i>	108	77	24	209
<i>Com prep. a</i>	6	1	1	8
<i>Totais &gt;</i>	<b>824</b>	<b>788</b>	<b>524</b>	<b>2136</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

O número mais reduzido de perífrases na Parte III e IV (correspondentes ao volume III da obra) deve-se sem dúvida ao facto de estas partes, que relatam os últimos dias de vida de Jesus Cristo, serem essencialmente narrativas e menos exortativas do que as anteriores. Dividindo o total das ocorrências pelo número de páginas nas Partes III e IV, dá 1,8 perífrases por página. Na Parte I, o valor é de 2,1.

O número total de 2136 ocorrências faz com que as perífrases com o verbo *dever* pertençam ao grupo das mais utilizadas pelos tradutores na *Vita Christi*. Sabemos, por exemplo, que o número total de ocorrências da perífrase *haver + de + infinitivo*, uma das mais importantes na obra, é de 1449, um número bastante inferior.

As perífrases com a preposição *de*, embora em número mais reduzido do que o das perífrases sem preposição, são uma característica da língua portuguesa da época, uma vez que podemos encontrá-las noutras obras do século XV. A presença das perífrases com a preposição *a* é residual. No entanto, ela pode ser também encontrada noutras obras, como veremos.

As perífrases mais frequentes são as seguintes:

Tabela 2.

<i>Perífrase</i>	<i>Volume da obra e freq.</i>	<i>Total</i>
deue seer	VC, I, 47; VC, II, 24; VC, III, 13	84
deue auer	VC, I, 21; VC, II, 15; VC, III, 14	50
deue fazer	VC, I, 20; VC, II, 12; VC, III, 6	38
deue seer	VC, I, 17; VC, II, 6; VC, III, 2	25
deuemos fazer	VC, I, 9; VC, II, 6; VC, III, 6	21
deuemos auer	VC, I, 6; VC, II, 7; VC, III, 7	20
deue entêder	VC, I, 9; VC, II, 4; VC, III, 3	16
deue auer	VC, I, 6; VC, II, 3; VC, III, 3	12
deue teer	VC, I, 8; VC, II, 2; VC, III, 2	12

Fonte: Elaborado pelo autor.

Uma das ilações que deste quadro se pode tirar é que as perífrases se encontram todas no presente do indicativo. A segunda é que as mesmas estão distribuídas pelos três volumes da obra. A terceira ilação é que os verbos *ser*, *auer*, *fazer*, *entender* e *ter* são os mais representados no segundo termo. Todos, exceto um (*entender*), pertencem ao grupo dos verbos mais utilizados na língua portuguesa.

### 3 TEMPOS E MODOS DO VERBO SEMIAUXILIAR

Os tempos e modos do verbo semiauxiliar das perífrases estão assim distribuídos na obra:

Tabela 3.

<i>Tempos, modos e formas nominais</i>	<i>Ocorr.</i>	<i>Percent.</i>	<i>Formas dif.</i>	<i>Percent.</i>
Presente do indicativo	1885	88,25%	1202	84,83%
Presente do conjuntivo	24	1,12%	21	1,48%
Pretérito imperfeito do indicativo	153	7,16%	127	8,96%
Pretérito imperfeito do conjuntivo	10	0,47%	7	0,49%
Pretérito perfeito	3	0,14%	3	0,21%
Pretérito mais-que-perfeito	12	0,56%	12	0,85%
Futuro imperfeito	25	1,17%	22	1,55%
Condicional	19	0,89%	18	1,27%
Infinitivo pessoal	1	0,05%	1	0,07%
Infinitivo impessoal	3	0,14%	3	0,21%
Gerúndio	1	0,05%	1	0,07%
Totais	2136	100%	1417	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A presença do presente do indicativo é esmagadora, com 88,2% das ocorrências. A 3.<sup>a</sup> pessoa do singular (*dene*) é a mais frequente, com 954 ocorrências, seguida da 1.<sup>a</sup> pessoa do plural (*deuemos*), com 450, num total, nas duas pessoas, de 1404.

O autor da obra exorta a cada passo o homem, ou o crente, a fazer ou a não fazer determinada coisa no âmbito da fé e moral cristãs. Daí o uso frequente da 3.<sup>a</sup> pessoa do singular: “*dene* homē *leixar* de *auer* a vingança” (VC, I); “*dene* homē *aparelhar* a face” (VC, I); “*nõ* *dene* homē *leixar* de *viuer* é verdade da justiça” (VC, II); etc. As exortações na 1.<sup>a</sup> pessoa do plural são semelhantes, mas em que o próprio autor se inclui: “cada dia *tragemos* ou *deuemos* *trager* a cruz” (VC, I); “*nõ* *soomête* *deuemos* *cuydar* como *percalçaremos* a gloria e honrra” (VC, II); “*deuemos* *ledamête* *soportar* os açoutes de deus” (VC, III); “*Deuemos* *ajnda* *offereçer* a Christo ouro damor” (VC, I); etc.

Passaremos a apresentar alguns exemplos das perífrases distribuídas segundo o tempo e o modo do verbo semiauxiliar:

No presente do indicativo (1885 ocorrências): *deue abastar* (VC, I)<sup>1</sup>; *deuē acorrer* (VC, I); *deue amar* (VC, I, 6; VC, II, 3; VC, III, 2); *deue auer* (VC, I, 21; VC, II, 15; VC, III, 14); *deuē auer* (VC, I, 6; VC, II, 3; VC, III, 3); *deue cõsijrar* (VC, II, 3); *deue dar* (VC, I, 4; VC, II, 5); *deue dizer* (VC, I, 2; VC, II; VC, III, 3); *deue doer* (VC, I); *deue entēder* (VC, I, 9; VC, II, 4; VC, III, 3); *deue entender* (VC, I, 4; VC, II; VC, III, 3); *deue fallar* (VC, I; VC, III); *deue fazer* (VC, I, 20; VC, II, 12; VC, III, 6); *deuē fazer* (VC, I, 3; VC, II, 4; VC, III); *deue filbar* (VC, II, 2; VC, III, 2); *deue teer* (VC, I, 8; VC, II, 2; VC, III, 2); *deuē teer* (VC, I, 2; VC, III, 2); *denees fazer* (VC, I; VC, III, 2); *denees seer* (VC, III); *deuem auer* (VC, I; VC, II, 2; VC, III, 5); *deuem seer* (VC, I; VC, II); *deuemos acorrer* (VC, I; VC, III); *deuemos aver* (VC, III); *deneo seer* (VC, I); *deneos beijar* (VC, I); *denes dar* (VC, I, 2); *deuo hir* (VC, II); etc.

No presente do conjuntivo (24 ocorrências): *deua de guardar* (VC, II); *dena... de buscar* (VC, I); *deuamos de cõtar* (VC, II); *deua amar* (VC, II); *deua auer* (VC, II; VC, III); *deua desejar* (VC, II); *deua dizer* (VC, III); *deua entender* (VC, II); *deua fallar e cõparar* (VC, I); *deua parecer* (VC, II, 2); *deua seer* (VC, I; VC, II); *deuã seer chorados* (VC, II); *deua seer feyto* (VC, III); *deua seer filhado e nom leixado* (VC, II); *deua seer perdoado* (VC, II); *deua star* (VC, II); *deuam seer feitas* (VC, II); *deuamos amar* (VC, II); *deuamos fugir* (VC, I); *deuamos seer* (VC, II); *deuas auer* (VC, I).

No pretérito imperfeito do indicativo (153 ocorrências): *denia acordar* (VC, III); *denia amar* (VC, I); *denia buscar* (VC, I); *deniã hir* (VC, I); *deniã fazer* (VC, I); *deniam alegrar* (VC, I); *deniam jeiuñar* (VC, I); *deniam jnclinar* (VC, I); *deniam scusar* (VC, I); *deniamos auer* (VC, I); *deniamos seer* (VC, I); *denias doerte* (VC, I); *denya scripuer* (VC, I); *diuiã cõtinnuar* (VC, I); *denia defender* (VC, II); *denia metersse* (VC, II); *denia receber* (VC, III); *denia sayr* (VC, III); *deniam receber* (VC, III); *denias responder* (VC, III); *deniees catar* (VC, III); *deniam fazer* (VC, I; VC, II); *deniamos tirar* (VC, I; VC, II); *deniam auer* (VC, III, 2); *denia fazer* (VC, I, 2; VC, II); *denias fazer* (VC, I; VC, II; VC, III); *denia auer* (VC, I, 2; VC, II, 2; VC, III); *deniã auer* (VC, I; VC, II, 3); *denia seer* (VC, I, 2; VC, II, 4; VC, III, 2); etc.

No pretérito imperfeito do conjuntivo (10 ocorrências): *dennessem de desfazer* (VC, I); *denese recorrer* (VC, I); *dennesse fazer* (VC, II); *dennesse morrer* (VC, III, 4); *dennesse seer* (VC, III); *dennesse seer crucificado* (VC, III); *dennessem fazer* (VC, I).

No pretérito perfeito (3): *deuete fazer* (VC, III); *deuerõ chorar* (VC, II); *deuerom adorar* (VC, III).

No futuro imperfeito (25 ocorrências): *deuerã acabar e destroyr* (VC, II); *denera de abastar* (VC, I); *deuerã de creer* (VC, II); *deuerã de parar mētes* (VC, II); *deuerã de pedir* (VC, II); *denera de soplicar e de mãdar* (VC, II); *deuerã hir* (VC, III); *deuerã marauilhar se e estar espantados e creer* (VC, II); *denera seer* (VC, II, 2; VC, III); *deuerã seer* (VC, II, 2); *denera seer buscado* (VC, III); *deuerã seer dadas* (VC, I); *deuerã seer dictas* (VC, I); *denera seer leixado* (VC, II); *deuerã... de ajudar e encomēdar ou encaminhar* (VC, II); *deueram dizer e suppllicar* (VC, III); *deueram seer cõuertidos* (VC, III); *deueram... çessar* (VC, II); *deueram... de marauilhar* (VC, II); *deueram... pensar* (VC, II); *deueras fazer* (VC, II); *deueres de marauilhar* (VC, I).

<sup>1</sup> A referência à obra será indicada apenas pelo volume, de acordo com a edição semidiplomática disponível no repositório da UTAD em formato digital (Machado, 2019).

No pretérito mais-que-perfeito (12 ocorrências): *deuera auer* (VC, II); *deuera começar* (VC, II); *deuera fazer* (VC, I); *deuerã fazer* (VC, II); *deuera seer tornado* (VC, II); *deuera... cõtradizer e recusar* (VC, III); *deuerao asoluer* (VC, III); *deuerasse nẽbrar* (VC, I); *deueras auer* (VC, II); *deuera... auer* (VC, I); *deuera... auõdar* (VC, II); *deuera... fazer* (VC, III).

No condicional (19 ocorrências): *deueriã fazer* (VC, II); *deueriã scripuer* (VC, III); *deueria seer* (VC, I); *deueria... lançar* (VC, III); *deueriam offereçer* (VC, III); *deueriam scripuer* (VC, I); *deueriam... querer* (VC, III); *deueriamos auello* (VC, I); *deueriamos auer* (VC, I; VC, II); *deueriamos dar* (VC, I); *deueriamos fallar* (VC, I); *deueriamos passar* (VC, I); *deuerias querer* (VC, II); *deueriees entender* (VC, II); *deueria dauer* (VC, II); *deueria de seer chorar* (VC, I); *deueriamos de entristeçer e chorar* (VC, I); *deueria a fazer* (VC, II).

No infinitivo pessoal (1 ocorrência): *deuermos auorreçer e arreprender* (VC, I).

No infinitivo impessoal (3 ocorrências): *deuer fazer* (VC, II); *deuer seer apartada* (VC, I); *deuer seer entẽdida* (VC, II).

No gerúndio (1 ocorrência): *deuẽdo morrer* (VC, III).

#### 4 VERBOS PRINCIPAIS DAS PERÍFRASES

Na tabela seguinte, apresentamos os nove verbos mais frequentes no segundo termo da perífrase:

Tabela 4.

<i>Verbo</i>	<i>Formas dif.</i>	<i>Ocorrências</i>
seer	22 + 250 = 272	162 + 281 = 443
fazer	39	138
auer	30	147
entender	22	52
teer	12 + 4 = 16	39 + 4 = 43
consirar	15	24
dar	14	29
seguir	14	27
star	12 + 3 = 14	20 + 3 = 23
Totais	436	926

Fonte: Elaborado pelo autor.

Estes verbos somam um total de 926 ocorrências, o que perfaz uma percentagem de 43,40% em toda a obra. Os restantes 56,60% distribuem-se por outros 298 verbos, sendo que 139 deles ocorrem apenas uma vez.

Os verbos *seer*, *teer* e *star* são acompanhados por participípios passados. Daí o desdobramento no quadro, sendo o primeiro número relativo ao verbo sozinho e o segundo relativo ao verbo acompanhado de participípio com a soma de ambos.

O verbo mais frequente é o *ser*. Identificámos 22 perífrases em que aparece sozinho, com a função de verbo principal, num total de 162 ocorrências, e 250 perífrases acompanhado do particípio passado de outros verbos num total de 281 ocorrências. Os particípios que mais acompanham o verbo *ser* são *leixado* (14), *dado* (11), *auído* (11), *feito* (11), *recebido* (8) e *posto* (8), com as suas flexões em género e número e variantes gráficas.

Notamos que alguns dos verbos principais mais frequentes no segundo termo da perífrase são os mais usuais na língua portuguesa: *seer*, *auer*, *fazer*, *teer* e *star*. Ao verbo *seer*, devido à sua centralidade no discurso, cabe o lugar principal, a uma distância significativa dos restantes.

Passamos a apresentar exemplos de algumas das perífrases de acordo com o verbo ou verbos no segundo termo:

Com o verbo *ser* (22 formas diferentes) temos: *dena seer* (VC, I; VC, II); *denamos seer* (VC, II); *denē seer* (VC, I, 17; VC, II, 6; VC, III, 2); *dene seer* (VC, I, 47; VC, II, 24; VC, III, 13); *dene seer e star* (VC, I); *denē ser* (VC, II); *dene... seer* (VC, I, 3; VC, II, 5; VC, III, 2); *denē... seer* (VC, III, 2); *denees seer* (VC, III); *denem seer* (VC, I; VC, II); *denemos seer* (VC, I, 2; VC, II; VC, III, 4); *denemos... seer* (VC, I, 2; VC, II, 2); *denemos... ser* (VC, III); *deneo seer* (VC, I); *denera seer* (VC, II, 2; VC, III); *denerã seer* (VC, II, 2); *deneria seer* (VC, I); *denees seer* (VC, II, 2; VC, III); *deneesse seer* (VC, III); *denia seer* (VC, I, 2; VC, II, 4; VC, III, 2); *denia... seer* (VC, III); *deniamos seer* (VC, I).

Com o verbo *ser* + particípio passado (250 formas diferentes) temos, entre outras: *desprezada dene seer* (VC, II); *denã seer chorados* (VC, II); *dena seer feyto* (VC, III); *dene seer aleuantada* (VC, III); *denē seer apascoados* (VC, III); *dene seer apedrado* (VC, III); *dene seer auida* (VC, I; VC, II, 2); *denē seer cõpridos* (VC, II); *dene seer esguardado* (VC, II); *dene seer esquinado* (VC, II); *dene seer filhada* (VC, III); *dene seer posto* (VC, II; VC, III, 2); *dene seer rethenda* (VC, III); *dene seer scolbeyto* (VC, I); *dene seer tragida* (VC, III); *dene seer tragido* (VC, II); *denē seer vnidas* (VC, III); *dene seer... auuda* (VC, I); *denem seer buscadas* (VC, II); *denem seer feitos* (VC, III); *denem seer honrrados* (VC, II); *denem seer leixadas* (VC, II); *denem seer leixados* (VC, II); *denem seer menos preçados* (VC, II); *denem seer punidos* (VC, II); *denera seer leixado* (VC, II); *denera seer tornado* (VC, II); *denees seer conboçido* (VC, II); *deniam seer recebidos* (VC, II); *deniamos seer esqueçados* (VC, III); *denies seer alumiados* (VC, II); *deno... seer dado* (VC, II); etc.

Em 40 casos, 16% do total deste género de perífrases com particípio passado, surgem dois ou mais particípios depois do infinitivo do verbo *ser* ligados pela conjunção *e*, *nem*, *ou*, *mas*:

- Com o verbo *ser* seguido de dois particípios (30 formas diferentes) unidos pela conjunção *e*: *alõgnada dene seer... e afastada* (VC, II); *dene seer afastada e partida* (VC, II); *dena seer filhado e... leixado* (VC, II); *dene seer amoestado e... desprezado* (VC, II); *denē seer aprendidas e seguidas* (VC, I); *denē seer corregidas e emendadas* (VC, III); *dene seer ellegido e posto* (VC, III); *dene seer emadido e acreçentado* (VC, II); *denē seer feitos e offereçidos* (VC, II); *dene seer filhado e seguido* (VC, III); *denē seer filhados e tirados* (VC, III); *dene seer louuado e adorado* (VC, III); *dene seer ornamētada e cõpanhada* (VC, I); *dene seer pēsada e maginada* (VC, III); *dene seer pintado e ornamētado* (VC, I); *dene seer soterrada e metida* (VC, II); *dene seer teçada e cosida* (VC, III); *dene seer theudo e guardado* (VC, III); *dene seer tirada e auida* (VC, II); *denees seer prouocados e inclinados*

(VC, III); *denem seer aficadas e apeguadas* (VC, III); *denemos seer partidos e apartados* (VC, II); *denia seer reuolta e cuidada* (VC, III); *deniam seer conuertidos e subjuguados* (VC, III); *deniam seer feitas e outorguadas* (VC, II); etc.

- Com o verbo *ser* seguido de três participípios (2 formas diferentes) unidos pela conjunção *e*: *dene seer prouocado e mouido e ajudado* (VC, II); *denia seer deuulgada e depreçada e stêdida* (VC, III).

- Com o verbo *ser* seguido de dois participípios (4 formas diferentes) unidos pela conjunção *ou*: *dene seer cõtada ou auída* (VC, II); *dene seer ellegido ou promouido* (VC, II); *dene seer êpuixado ou engeitado* (VC, II); *denem seer vedados ou toruados* (VC, II).

- Com o verbo *ser* seguido de dois participípios (3 formas diferentes) unidos pela conjunção *nem* em frases negativas: *nom dene seer menos prezado nem lançado* (VC, II); *nõ denẽ seer m̃goadas nẽ perdoadas* (VC, II); *nom deue... seer jngrato nẽ murmurar* (VC, I).

- Com o verbo *ser* seguido de dois participípios (1 forma diferente) unidos pela conjunção *mas*: *nẽ dene seer empyxada... mas ajudada* (VC, II).

Há apenas uma forma com duplo participípio sem conjunção, provavelmente devido a erro tipográfico: *dene seer buscado açoutado* (VC, III).

Perífrases com o verbo *fazer* (39): *dene a fazer* (VC, I); *dene fazer* (VC, I, 20; VC, II, 12; VC, III, 6); *denẽ fazer* (VC, I, 3; VC, II, 4; VC, III); *denẽ fazer e seguir* (VC, II); *denẽ fazer ou leixar* (VC, I); *dene se fazer* (VC, I, 2; VC, II); *dene... fazer* (VC, I, 3; VC, II; VC, III); *denẽ... fazer* (VC, III); *denees fazer* (VC, I; VC, III, 2); *denees vos fazer* (VC, III, 2); *denees... fazer* (VC, III); *denelho fazer* (VC, I); *denem fazer* (VC, I; VC, II, 3; VC, III); *denem fazer e dar* (VC, III); *denem se fazer* (VC, II); *denemollas fazer* (VC, I); *denemos fazer* (VC, I, 9; VC, II, 6; VC, III, 6); *denemos... fazer* (VC, I, 5; VC, II, 2; VC, III, 2); *dener fazer* (VC, II); *denera fazer* (VC, I); *denerã fazer* (VC, II); *denera... fazer* (VC, III); *deneras fazer* (VC, II); *deneriã fazer* (VC, II); *denes fazer* (VC, I, 2; VC, II, 3); *denes... fazer* (VC, I, 2); *deneese fazer* (VC, I); *deneesse fazer* (VC, I, 3; VC, II); *deneessem fazer* (VC, I); *deneste fazer* (VC, III); *deniã fazerellos* (VC, II); *denia fazer* (VC, I, 2; VC, II); *deniã fazer* (VC, II); *denia... fazer* (VC, II); *deniam fazer* (VC, I; VC, II); *deniam... fazer* (VC, I; VC, II); *deniamos fazer* (VC, II); *denias fazer* (VC, I; VC, II; VC, III); *deuo fazer* (VC, I).

Perífrases com o verbo *auer* (30): *dena auer* (VC, II; VC, III); *denas auer* (VC, I); *dene auer* (VC, I, 21; VC, II, 15; VC, III, 14); *denẽ auer* (VC, I, 6; VC, II, 3; VC, III, 3); *dene auer... e seer* (VC, III); *dene... auer* (VC, I, 3; VC, II, 2; VC, III, 2); *denẽ... auer* (VC, II); *dene... auer... e soportar* (VC, III); *denem auer* (VC, I; VC, II, 2; VC, III, 5); *denem... auer* (VC, I, 2); *denemos auer* (VC, I, 6; VC, II, 7; VC, III, 7); *denemos auer... e aprouẽitar* (VC, II); *denemos auer* (VC, III); *denemos... auer* (VC, I, 2; VC, II); *denera auer* (VC, II); *denera... auer* (VC, I); *deneras auer* (VC, II); *deneriamos auello* (VC, I); *deneriamos auer* (VC, I; VC, II); *denes auer* (VC, II, 5; VC, III, 5); *denes... auer* (VC, II; VC, III, 2); *denia auer* (VC, I, 2; VC, II, 2; VC, III); *deniã auer* (VC, I; VC, II, 3); *denia... auer* (VC, I; VC, III); *deniam auer* (VC, III, 2); *deniamos auer* (VC, I); *deniamos e nos compria auer* (VC, II); *deniees auer* (VC, II); *deuo... auer* (VC, I); *denues auer* (VC, I).

Perífrases com o verbo *entender* (22): *dena entender* (VC, II); *dene entẽder* (VC, I, 9; VC, II, 4; VC, III, 3); *denẽ entẽder* (VC, I; VC, II); *dene entender* (VC, I, 4; VC, II; VC, III, 3); *denẽ entender* (VC, I); *dene se entẽder* (VC, I); *dene... entẽder* (VC, I; VC, II); *dene... entender*

(VC, III, 2); *deuem entēder* (VC, II); *deuemos entēder* (VC, I; VC, II); *deuemos entender* (VC, I; VC, II, 2; VC, III); *deuemos... entender* (VC, III); *deuemos... entender e cumprir* (VC, III); *deuemse entender* (VC, II); *deueriees entender* (VC, II); *deues entēder* (VC, I); *deuese entēder* (VC, I); *deuese entender* (VC, I); *deuesse entender* (VC, III); *deuesse entender e fazer* (VC, I); *deuesse... entender e filbar* (VC, III); *denia entēder* (VC, II).

Perífrases com o verbo *teer* (16): *deue se teer* (VC, I); *denē teer* (VC, I, 2; VC, III, 2); *dene teer* (VC, I, 8; VC, II, 2; VC, III, 2); *dene teer e consirar* (VC, I); *dene teer e creer* (VC, III); *deue teer... e guardallos* (VC, II); *deue... teer* (VC, I; VC, II, 2); *deuees teer* (VC, III); *deuem teer* (VC, I); *deuemos teer* (VC, I, 4; VC, II, 2; VC, III, 3); *deues teer* (VC, II, 3; VC, III); *deues teer e cōsijrar* (VC, II). O verbo *teer* vem acompanhado 4 vezes do participípio passado: *deues teer aparelhada* (VC, II); *denē teer cengida* (VC, III); *denē teer cubertos e guardados* (VC, III); *deuemos a teer aficada e apeguada* (VC, III).

Perífrases com o verbo *consirar* (15): *deue consijrar e lançar* (VC, I); *deue consijrar* (VC, I); *denē cōsijrar* (VC, I; VC, II); *dene cōsijrar* (VC, II, 3); *dene se consirar* (VC, I); *deue... consijrar e afigurar* (VC, III); *deuemos consijrar* (VC, III); *deuemos consijrar e veer* (VC, III); *deuemos cōsijrar* (VC, II; VC, III, 2); *deuemos cōsirar* (VC, I); *deuemos... consijrar* (VC, II); *deuemos... cōsirar* (VC, I); *deues cōsijrar* (VC, II); *deuese consirar* (VC, I); *deuese cōsirar* (VC, I).

Perífrases com o verbo *dar* (14): *dene dar* (VC, I, 4; VC, II, 5); *denē dar* (VC, II); *dene dar... e restituir* (VC, II); *dene lbe dar* (VC, II); *deue... dar* (VC, I; VC, II); *deuem lbes dar* (VC, II); *deuemos dar* (VC, I, 2; VC, II, 2; VC, III); *deuemos... dar* (VC, I, 2); *deueriamos dar* (VC, I); *deues dar* (VC, I, 2); *deues lbe dar* (VC, I); *deueslbe dar* (VC, I); *deniam dar* (VC, III); *denias dar* (VC, II).

Perífrases com o verbo *seguir* (14): *denē seguillo* (VC, I); *dene seguir* (VC, I; VC, II; VC, III, 2); *denē seguir* (VC, II; VC, III); *denē seguir e aremedar* (VC, II); *dene seguyr e hyr* (VC, III); *deuem seguir* (VC, I); *deuem... seguir* (VC, III); *deuemollo seguir* (VC, II); *deuemos seguir* (VC, II, 6; VC, III, 3); *deuemos seguir e arremedar* (VC, III); *deues seguir* (VC, I); *deuesse seguir* (VC, II); *deniam seguir* (VC, III, 2); *deuo seguir* (VC, III).

Perífrases com o verbo *star* (14): *denu star* (VC, II); *denē estar* (VC, II, 2); *dene star* (VC, I, 3; VC, II, 2; VC, III, 2); *denē star* (VC, II); *dene... star* (VC, II); *deuem estar* (VC, II); *deuemos star* (VC, I; VC, III, 2); *deues star* (VC, I); *denia estar* (VC, II); *deniã star* (VC, II); *deuo star* (VC, III). O verbo *star* vem acompanhado 3 vezes do participípio passado: *dene star alõguado* (VC, II); *denē... star alenãtados* (VC, III); *dene... star pendurado e crucificado* (VC, I).

Há um número significativo de casos em que o segundo termo da perífrase contém dois ou mais verbos no infinitivo, ligados por conjunções coordenativas (*e*, *nem*, *ou*, *mas*).

Os casos com dois verbos no infinitivo unidos pela conjunção copulativa *e* são os mais frequentes: *dene teer e consirar* (VC, I); *deues teer e cōsijrar* (VC, II); *dene teer e creer* (VC, III); *dene teer... e guardallos* (VC, II); *denē fazer e seguir* (VC, II); *deuem fazer e dar* (VC, III); *deuemos... entender e cumprir* (VC, III); *deuesse... entender e filbar* (VC, III); *dene consijrar e lançar* (VC, I); *deue... consijrar e afigurar* (VC, III); *deuemos consijrar e veer* (VC, III); *denē seguir e aremedar* (VC, II); *deuemos seguir e arremedar* (VC, III); *dene trazer e busar* (VC, III); *allegrar... deuemos e auer* (VC, I); *deue... pēsar e ordenallo* (VC, I); *deuemos doer e amerçar* (VC, II);

*deuemos jejûnar e chorar* (VC, II); *dene desejar e reçar* (VC, II); *dene desejar e receber* (VC, I); *deuo temer e auer* (VC, II); etc.

Identificamos apenas 4 casos com três verbos no infinitivo, também unidos pela conjunção *e*: *dene sperar... e te louuar e te beemzer e te amar* (VC, III); *deuemos louuar e hòrrar e darlbe* (VC, II); *deuerã maravilhar se e estar espantados e creer* (VC, II); *deuemos agasalhar e fazerlbes... e darlbes* (VC, II).

Identificamos 7 casos com dois verbos no infinitivo unidos pela conjunção copulativa *nem*: *nõ deuemos pensar nẽ entẽder* (VC, II); *nom deuemos desprezar nem desamparar* (VC, II); *nom deuemos pedir nem orar* (VC, I); *nom nos deuemos allenantar nem quebrãtar* (VC, I); *nõ deuẽ cobijçar nẽ allegrarse* (VC, II); *nẽ o dene preguntar nẽ sosacar* (VC, I); *nom deuemos doestar nem deffender* (VC, II).

Identificamos 6 casos com dois verbos no infinitivo unidos pela conjunção disjuntiva *ou*: *deuẽ fazer ou leixar* (VC, I); *dene... desprezar ou pospoer* (VC, I); *deuemos tornar ou dar* (VC, II); *dene gabar ou louuar* (VC, III); *dene... defijnir ou descripuer* (VC, I); *deuẽ... ascẽder ou sobir* (VC, I).

Há um caso com as conjunções *e / ou* a ligar três verbos: *deuemos callar e... preeguar ou fallar* (VC, III). Há também um caso com as conjunções *e / nem* numa frase negativa: *deuemos orar. e nũca cansar nẽ nos enfadar* (VC, III).

Finalmente, há um caso com a conjunção adversativa *mas* a ligar dois verbos numa frase negativa: *nõ deuemos chorar mas allegrar nos* (VC, II).

Encontrámos 10 perífrases em que um dos seus membros se encontra na ordem inversa, formando um hipérbato. Em quatro dos casos, o verbo principal vem antes do verbo semiauxiliar: *cauidarse dene* (VC, I); *cõuersar deues* (VC, I); *morer deuo* (VC, II); *pensar... deues* (VC, I). Em dois casos, em que há dois verbos principais coordenados, um deles vem antes do verbo semiauxiliar e o outro depois: *allegrar... deuemos e auer* (VC, I); *temer se deuẽ e guardar* (VC, I). Em três casos, em que o verbo principal é composto pelo infinitivo do verbo auxiliar *ser* e de um ou mais participios, um dos participios antecede o verbo semiauxiliar e o verbo *ser* vem depois: *alõguada... dene seer* (VC, II); *alõguada dene seer... e afastada* (VC, II); *desprezada dene seer* (VC, II). A última perífrase que detetámos com inversão tem uma configuração invulgar na língua portuguesa. Neste caso, o verbo *ser* antecede o verbo semiauxiliar, que é seguido pelo participio dependente do primeiro: *seer dene louuada* (VC, I), em vez de *louuada dene seer* ou *dene seer louuada*.

## 5 PRONOMES NAS PERÍFRASES

Em cerca de um quarto das perífrases presentes na obra, o verbo *dever* vem acompanhado de pronomes pessoais clíticos:

FLP 23(2)

Tabela 5.

<i>Pronomes</i>	<i>Próclise</i>	<i>Ênclise</i>	<i>Totais de cada pron.</i>
me	4	-	4
te	11	3	14
se	311	54	365
nos	39	6	45
vos	6	2	8
lhe, lhes	19	11	30
o, a, os, as	56	23	79
Totais gerais:	446	99	545

Fonte: Elaborado pelo autor.

Verificamos que é privilegiada a posição proclítica, ou seja, antes do verbo, uma característica do português médio. A posição enclítica, depois do verbo, é bastante residual. O pronome *se* é o mais frequente nas duas posições.

Os pronomes em posição enclítica, ora estão unidos ao verbo, ora separados:

- Com o pronome *te* há apenas três casos, um em que está unido ao verbo, e dois em que está separado: *deuete extimar* (VC, I); *deuemos te temer* (VC, II); *deues te abaixar* (VC, III).

- As perífrases com o pronome *se* (singular e plural) são bastante mais frequentes. Com o pronome unido ao verbo, temos: *deuese amoestar* (VC, I); *deuese consirar* (VC, I); *deuese cõpêsar* (VC, I); *deuese cõsirar* (VC, I); *deuese dizer* (VC, II); *deuese entêder* (VC, I); *deuese entender* (VC, I); *deuese fazer* (VC, I); *deuese humildar* (VC, II); *deuese ir* (VC, I); *deuese notar* (VC, I, 2); *deuese recõcilliar* (VC, I); *deuese refrear* (VC, I); *deuese saber* (VC, I, 2); *deuêse abaixar* (VC, I); *deuêse vêçer* (VC, II); *deuêse arredar* (VC, I); *deuêse de gostar* (VC, II); *diniasse de dizer* (VC, I); *deuesse apartar* (VC, I); *deuesse britar* (VC, III); *deuesse comer* (VC, III, 2); *deuesse entender* (VC, III); *deuesse notar* (VC, I, 4); *deuesse preçeder* (VC, II); *deuesse recorrer* (VC, III); *deuesse requerer* (VC, II); *deuesse responder* (VC, II; VC, III); *deuesse seguir* (VC, II); etc. O pronome *se*, ao unir-se ao verbo, em particular na terceira pessoa do singular, leva a que se confunda a forma do presente do indicativo com a forma do pretérito imperfeito do conjuntivo. Nestes, casos só pelo contexto é possível perceber de que tempo e modo se trata.

- Perífrases com o pronome *se* (singular e plural) separado do verbo: *deue se consirar* (VC, I); *deue se dizer e respõder* (VC, I); *deue se entêder* (VC, I); *deue se estêder* (VC, II); *deue se fazer* (VC, I, 2; VC, II); *deue se notar* (VC, I, 6; VC, II, 3); *deue se poer e êtêder* (VC, II); *deue se respõder* (VC, I); *deue se reteer* (VC, II); *deue se saber* (VC, I; VC, II); *deue se teer* (VC, I); *deue se tirar* (VC, I); *deue se tomar* (VC, I); *deue se... dobrar* (VC, I); *deue se... guardar* (VC, II); *deue se... notar* (VC, II); *deuê se afligir* (VC, II); *deuê se queixa* (VC, I); *deuê se... amar* (VC, I); *deuem se britar* (VC, II); *deuem se fazer* (VC, II); *deuem se filhar* (VC, II); *deuem se lenantar* (VC, III).

- Com o pronome *nos* há uma perífrase em que o pronome está unido ao verbo e cinco em que está separado: *deuemonos de afastar e guardar* (VC, II); *deuemos nos mouer* (VC, I); *deuemos nos partir* (VC, II); *deuemos nos tornar* (VC, II); *deuemos nos... cauidar* (VC, II); *deuem nos stender* (VC, III).

- Com o pronome *vos* há apenas duas perífrases em que o pronome está separado do verbo: *deue vos abastar* (VC, III); *deuees vos auisar* (VC, I).

- Perífrases com os pronomes *lhe* unidos ao verbo: *deuelhe fallar e dizer* (VC, I); *deuelhe pedir* (VC, I); *deuêlbe seer leixados* (VC, I); *deneslbe dar* (VC, I); *denêlbes fallar e sabudallos* (VC, II); *deuelho fazer* (VC, I).

- Perífrases com os pronomes *lhe* separados do verbo: *deues lhe dar* (VC, I); *deuem lbes dar* (VC, II); *denemos lhe offereçer* (VC, I); *deue lhe dar* (VC, II); *denemos lbas prezar* (VC, II).

- Perífrases com os pronomes *o, a, os, as* unidos ao verbo: *deuellas formar* (VC, II); *deuello corregger* (VC, II); *deuello poer* (VC, II); *deuemolla trager* (VC, III); *deuemollas fazer* (VC, I); *deuemollo aguardar* (VC, III); *deuemollo cõprir* (VC, I); *deuemollo pugnir* (VC, I); *deuemollo seguir* (VC, II); *deuemola de soportar* (VC, I).

- Perífrases com os pronomes *o, a, os, as* separados do verbo: *deue a fazer* (VC, I); *deuesse a callar* (VC, I); *deue o cõplir* (VC, II); *deue o de fazer* (VC, II); *deue o denũciar e declarar* (VC, III); *deue o leixar* (VC, II); *deue os allegrar* (VC, II); *deue os de amar* (VC, II); *deue os lauar* (VC, I); *deuemos a teer aficada e apeguada* (VC, III).

Há uma série de casos em que surge um pronome indefinido entre o verbo semiauxiliar e o verbo principal. São cinco os pronomes indefinidos que ocorrem nestes contextos: *homem*<sup>2</sup>, *alguém*, *algum*, *qualquer* e *quemquer*.

O pronome mais frequente é *homem*. Identificámos 38 ocorrências: *deue homẽ absteer* (VC, II); *deue homẽ alegrar* (VC, I); *deue homẽ aparar* (VC, I); *deue homẽ aparelhar* (VC, I); *deue homẽ auer* (VC, I); *deue homẽ auisar* (VC, I); *deue homẽ cõformar* (VC, III); *deue homẽ conformar* (VC, III); *deue homẽ de afastar* (VC, II); *deue homẽ de desuiar* (VC, II); *deue homẽ de guardar* (VC, I); *deue homẽ de husar* (VC, I); *deue homẽ de sanctificar* (VC, II); *deue homẽ dizer* (VC, I); *deue homẽ entẽder* (VC, I); *deue homẽ fazer* (VC, I); *deue homẽ guardar* (VC, I); *deue homẽ leixar* (VC, I, 2; VC, II); *deue homẽ matar* (VC, III); *deue homẽ mostrar e auer* (VC, I); *deue homẽ pararmentes* (VC, III); *deue homẽ pẽsar e ordenallo* (VC, I); *deue homẽ seer* (VC, III); *deue homẽ teer* (VC, II); *deue homẽ vijnr* (VC, III); *deue homẽ... guardar* (VC, II); *deue homẽ... recorrer* (VC, I); *deue homem guardar se* (VC, I); *deue o homẽ consijrar e afigurar* (VC, III); *deue todo homẽ cõseruar* (VC, III); *nõ deue homẽ leixar* (VC, II); *nõ se deue homẽ de glorificar* (VC, II); *nõ se deue homẽ gloriar* (VC, I, 2); *nom deue homẽ... responder* (VC, III); *nom se deue homẽ dar* (VC, I).

Em cinco contextos, *homem* vem antecedido do artigo definido, e, embora do ponto de vista semântico tenha um valor indefinido, é duvidoso que do ponto de vista sintático o possamos classificar como pronome indefinido: *deue ho homẽ perdoar* (VC,

<sup>2</sup> *Homem* como pronome indefinido é largamente conhecido dos historiadores da língua portuguesa. Vide, por exemplo, Nunes (1989, p. 267).

II); *deue ho homẽ amar* (VC, II); *deuẽ os homẽs acostumarse* (VC, I); *deuẽ os homẽs auer* (VC, II); *deuem os homeẽs desejar* (VC, I).

Com o pronome *alguém*, identificámos 9 casos, 7 deles em frases negativas: *deue alguem seer* (VC, II); *deue alguem... ficar* (VC, II); *nem deue alguem seer* (VC, II); *nõ deue alguẽ chegar se* (VC, II; VC, III); *nõ deue alguẽ pecar* (VC, II); *nõ deue alguẽ pedir* (VC, II); *nõ deue alguẽ... pospoer* (VC, I); *nõ deue alguem... perlomguar* (VC, III); *nom se deue alguem gabar* (VC, III).

Identificámos 3 casos com pronome *qualquer*: *deue qualquer fazer* (VC, I); *deue qualquer receber* (VC, II); *deue qualquer star* (VC, II).

E, finalmente, um caso com cada um dos pronomes *quemquer* e *algum*: *deue quemquer perdoar* (VC, II); *nõ deue alguũ tomar* (VC, I).

## 6 CASOS PARTICULARES

Sobre a perífrase *dever + a + infinitivo*: há testemunhos, por exemplo, na tradução portuguesa do *Livro das Confissões* (1399) de Martín Pérez: “E que hora se *deue a começar* o domigo” (2013, 173); “en domigo se *deue a jeiũhar*” (2013, p. 218); “nõ se *deue a fazer*”; “e nõ *deue a creer* o que dizẽ” (2013, p. 437); “Ante dizem que por tal testemunho nõ se *deue a mouer* a tirar o marido aa molher” (2013, p. 480). No *Tratado de Confissom* (1489) também há uma série de exemplos: “Todo iuiz e prelado da sãcta igreja pera seer boo iuiz e manteer bem seu estado *deue a seer* dereyto e auer dereyta emtençom” (2019, p. 21); “deu ao homem corpo e estatura dereyta pera lhe dar a entêder *que deue a guardar* e teer dereyto em todallas cousas” (2019, p. 21); “quando uyer ao iuizo nõ *deue a iulgar* segũdo a cõciencia e uoontade que trouer de sua casa” (2019, p. 21); “cada huũ iuiz e moormente eclesiastico tã firme e tan estauell *deue a seer* ã iulgãdo dereito que nõ *deue a leixar* a iulgar todo aquello *que* dereito for” (2019, p. 22); “E este tall por este pecado *deue a receber* mui grãde peemdemça” (2019, p. 22); “Item lhe *deue a dizer* em como ha confissom esta em tres pomtos” (2019, p. 22); “e *deue a casar* esa uirgẽ ou esa uyuaa cõ que pecou se o pode fazer e *deue a ieiũar* dezoyto anos” (2019, p. 34); “E se o fezer cõ sua parẽta ou cõ molher alhea ou cõ sua comadre, *deue a iaiũar* .xxi. anos” (2019, p. 35); etc.

Isto prova que a perífrase *dever + a + infinitivo* não é um erro de tipografia, como se poderia pensar face ao número reduzido de casos na *Vita Christi*, mas uma construção comum do português antigo e médio (Brocardo, 2015, p. 43) que, em finais do século XV, poderia estar já em vias de desaparecer. Na *Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel* (1566-1567) de Damião de Góis já não há qualquer vestígio.

Quanto à perífrase *dever + de + infinitivo*, esta ainda ocorre com frequência na *Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel* (1566-1567) de Damião de Góis. Já no *Discurso da Vida de El-Rei D. Sebastião* (1602) de D. João de Castro encontramos apenas um exemplo: *deuia de passar* (2013, p. 20). Isto pode significar que no início do século XVII a perífrase com a preposição *de* já teria caído em desuso.

O verbo semiauxiliar *dever* surge nalguns contextos reforçado com outro verbo ou com uma expressão verbal de significado contíguo.

Identificámos nove casos com o verbo *poder*, antes ou depois do verbo *deuer*, no mesmo tempo, modo e pessoa: *deue e pode gloriar* (VC, I); *deue e pode seer chamado* (VC, II); *deues e podes cuydar* (VC, I); *denia e poderia seer de mouido* (VC, II); *podeste ou deueste fazer* (VC, III); *nõ deuẽ nõ podem dizer* (VC, II); *nom o deue nem pode descobrir* (VC, I); *nom podya nem denia sair* (VC, I); *nem pode nem deue alguem seer* (VC, II). Explica Torrego (1999, p. 3334) que nas perífrases em que o verbo *dever* com valor deôntico de obrigação se coordenar com o verbo *poder*, é-lhes acrescentado o sentido de capacidade.

Ocorrem mais quatro perífrases com diferentes verbos e expressões verbais, em que se reforça a ideia de obrigação: *deues e es obriguado poer* (VC, III); *deuẽ e ham de passar* (VC, III); *denia e cõuijnha de seerẽ* (VC, II); *deniamos e nos compria auer* (VC, II).

As perífrases, nalguns contextos, vêm seguidas ou não de preposição e de outro verbo no infinitivo, formando assim perífrases mais complexas de acordo com as estruturas seguintes:

- a) *dever* + infinitivo + *de* + infinitivo
- b) *dever* + *de* + infinitivo + *de* + infinitivo
- c) *dever* + infinitivo + *a* + infinitivo
- d) *dever* + infinitivo + *em* + infinitivo
- e) *dever* + infinitivo + *por* + infinitivo
- f) *dever* + infinitivo + infinitivo

Nestas seis estruturas podem ser acrescentados depois das conjunções *e*, *nem* e *ou* outros verbos no infinitivo.

Do tipo *a*), ou seja, com a preposição *de* depois da perífrase em estudo, identificámos, entre outras, as seguintes estruturas perifrásticas: *deue... guardar de louuarse* (VC, I); *deuemos guardar de fallarmos* (VC, II); *deuemos nos guardar de seerem feytas* (VC, I); *deue se... guardar de seer escandalizado* (VC, II); *deuẽ cauidar e guardar de maldizer* (VC, III); *deue... leixar de auer* (VC, I); *deue... leixar de viuer* (VC, II); *deuem cessar e leixar de preegnar* (VC, III); *deue desejar e reçar de lbes fazer* (VC, II); *deuẽ descontentar de auer* (VC, II); *deue descontentar de filhar* (VC, II); *deue auoreçar de cuydar* (VC, III); *nõ deuẽ cobijçar nõ allegarse de seer anãtejados* (VC, II); *deue desesperar dauer* (VC, III); *deuẽ recear de seer e auer* (VC, III); *deue retardar de... fazer e proseguir* (VC, I); *deue... desprezar ou pospoer de contẽplar* (VC, I); *deuem lbes dar de comer* (VC, II); *deuem seer vedados ou toruados de a fazerem* (VC, II); *deuemos... aprender de nos misturar e trabalhar* (VC, I); *deues auer de seguir* (VC, III); *deue desesperar dauer* (VC, III); etc.

Do tipo *b*), com duas ou mais preposições *de*, temos: *deues de leixar de orar e de te confessar ou fazer* (VC, II); *denia... de desejar e escolher de fazer* (VC, III); *deue de acabar de andar* (VC, II); *deue... de o tirar e scusallo de fazer* (VC, I); *deuemos de busar de fazer* (VC, I).

Do tipo *c*), com a preposição *a*, temos: *deue mouer a auer* (VC, III); *deuemos asentarnos a folguar* (VC, I); *deuemos hir a beyjar* (VC, III); *deuemos nos mouer a relleuar* (VC, I); etc.

Do tipo *d*), com a preposição *em*, temos: *deue seer em orar* (VC, III); *deue seer ã teer* (VC, I); *deue teer em leixar e renũciar* (VC, II); *deuem teer em fazer* (VC, I); *deuemos teer em julgar* (VC, II); *deue seer em orar* (VC, III); *deues auer em fallar e em viuer e auer* (VC, III);

*deuemos poer em ouuir* (VC, I); *denemos vagar em conboçer e cõtêplar* (VC, I); *denera começar em accusar* (VC, II); etc.

Do tipo *e*), com a preposição *per* / *por*, temos: *deuemos leixar por nom escandalizar* (VC, II); *deno leixar per esquiuar ou me guardar de escandallo* (VC, II); *deue... seer leixada por se guardar de fazer* (VC, II); *deuemollas fazer por auer* (VC, I); *denias fazer por te saluar* (VC, I); *deue seer por auerẽ* (VC, I); *deue... pecar por guardar* (VC, II); *deuemos trabalhar por auer* (VC, III); etc.

Finalmente, do tipo *f*), sem preposição e com dois ou mais infinitivos, temos: *deue fazer aver* (VC, II); *deniã fazellos guardar e vijnr* (VC, II); *deuem seer leixados obrar* (VC, II); *deuemos... mãdallo dixer e publicar* (VC, I); *deuerã hir buscar* (VC, III); *deuemos querer seer menospreçados* (VC, III); *deueriam... querer seer* (VC, III); *deniam scusar fazer* (VC, I); etc.

## 7 CONCLUSÃO

As perífrases iniciadas pelo verbo *dever* estão no grupo das mais frequentes na tradução portuguesa da *Vita Christi*. Foram identificadas três perífrases distintas: *dever* + infinitivo (a que tem maior número de ocorrências); *dever* + *de* + infinitivo; e *dever* + *a* + infinitivo. As duas últimas desapareceram da língua portuguesa. A função das três é modal e têm o valor semântico de obrigatoriedade atenuada.

Verificámos que as Partes I e II da obra têm maior número de perífrases em relação às Partes III e IV, talvez devido ao facto de estas, que relatam os últimos dias de vida de Jesus Cristo, serem essencialmente narrativas e menos exortativas do que as primeiras.

Verificámos ainda que os tradutores privilegiaram as perífrases em que o verbo semiauxiliar *dever* se encontra no presente do indicativo, sendo mais de 88% do total das ocorrências. A pessoa mais utilizada é a 3.<sup>a</sup> do singular (*deue*), com 954 ocorrências.

No segundo termo da perífrase, constatámos que o verbo com a presença mais significativa é o verbo *ser*, quer sozinho, quer acompanhado por participios passados de outros verbos. Constatámos também que o segundo termo da perífrase pode conter um ou mais verbos no infinitivo, ligados pelas conjunções coordenativas *e*, *nem*, *ou* e *mas*.

No que diz respeito aos pronomes dependentes do verbo semiauxiliar, verificámos que é privilegiada a posição proclítica dos pronomes pessoais clíticos, uma característica do português médio, sendo o pronome *se* o mais frequente. Ainda em relação aos pronomes, detetámos uma série de casos em que surge um pronome indefinido entre o verbo semiauxiliar e o verbo principal, de que se destaca pelo número de ocorrências o pronome *homem*.

Por fim, identificámos na obra alguns casos em que o verbo semiauxiliar *dever* é reforçado por outro verbo ou por uma expressão verbal de significado contíguo, assim como a presença de perífrases que vêm seguidas ou não de preposição e de outro verbo no infinitivo, formando perífrases mais complexas.

FLP 23(2)

**REFERÊNCIAS**

Alzamora HI. As perífrases verbais no português europeu contemporâneo [tese]. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; 2018.

Barroso H. Das perífrases verbais como instrumento expressivo privilegiado das categorias de natureza temporo-aspectual e simplesmente aspectual no sistema verbal do português de hoje. In: Gärtner E, Hundt C, Schönberger A, editores. Estudos de gramática portuguesa (III). Frankfurt am Main: TFM; 2000. p. 91-103.

Brocardo MT. Gramática e texto em diacronia - haver (mais-que-perfeito simples) de + infinitivo em duas crónicas de Zurara. Estudos Linguísticos. 2015;10:39-47.

Castro DJ. Discurso da vida de el-rei D. Sebastião. Caldeira IMB, editora. Braga: Edições Vercial; 2013.

Costa AJ. Estudos de cronologia: diplomática, paleografia e histórico-linguísticos. Porto: Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais; 1992.

Góis D. Crónica do felicíssimo rei D. Manuel. Braga: Edições Vercial. Machado JB, editor; 2010.

Machado JB. Tratado de confissões: edição e estudo. 6.<sup>a</sup> ed. rev. Braga: Edições Vercial; 2019.

Metzeltin M, Candeias M. Semântica e sintaxe do português. Coimbra: Almedina; 1990.

Nunes JJ. Compêndio de gramática histórica portuguesa. 9.<sup>a</sup> ed. Porto: Clássica Editora; 1989.

Pérez M. Livro das confissões. 2.<sup>a</sup> ed. rev. Machado JB, Moreira FAT, editores. Braga: Edições Vercial; 2013.

Saxónia L. Vita Christi. Vols. I, II e III. 6.<sup>a</sup> ed. Machado JB, editor. Braga: Edições Vercial; 2019.

Torrego LG. Los verbos auxiliares: las perífrasis verbales de infinitivo. In: Bosque I, Demonte V, diretores. Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Real Academia Española / Espasa Calpe; 1999. p. 3323-3389.

FLP 23(2)